

Autópsia

No debruçar-me ao aroma febril dos limões
vejo o baixo
e compreendo a natureza anfibológica da morte
quando contemplada

Invento o escorregar
(o deslizar o derrapar)
havendo a sola pousada levemente nos ramos humedecidos
do sumo dos limões
e compreendo-lhe o aspecto de acaso
ou de má sorte

Eu caísse
e chegariam atribuladamente a mãe os primos os médicos
o jardineiro apoquentado talvez
E escutaria ou não,
conforme quisesse a verdade do verbo morrer,
a mãe afligindo-se gritando:
“O meu menino caiu,
o meu menino desequilibrou-se
e caiu”
E poucos pensam que pode um homem tombar do limoeiro
porque assim o quis
e não porque quis o limoeiro

Jazeria portanto nesse chão entre os limões tombados
eu mesmo um limão tombado;
que mais no entanto?

No inverso de me debruçar, ao aroma febril do sangue
vejo o cima
e não sei determinar a natureza da morte que me acontecesse
e que contemplasse de dentro
Ser morto é ambíguo como o perfume de um limão,
doce ácido fresco cáustico
Vejo talvez Deus ou a memória dos dias ou os limões nos ramos
ou nada de todo

Não há em mim ciência mais estimada
que essa absoluta insciência.